

5ª. Apostila de Filosofia
FILOSOFIA MODERNA

A História da Filosofia

A História da Filosofia não é apenas um relato histórico, mas as transformações do pensamento humano ocidental, ou seja, o percurso do pensamento ocidental; o modo pelo qual essa forma de pensar influenciou a realidade e, ao mesmo tempo, foi resultado dessa realidade histórica. A História da Filosofia pode ser estudada a partir de quatro períodos:

1. Filosofia Grega
2. Filosofia Medieval: Cristã
3. Filosofia Moderna
4. Filosofia Contemporânea

FILOSOFIA MODERNA

A Ciência Antiga e a Ciência Moderna

Filosofia Medieval Cristã constituiu-se do pensamento cristão e da ciência antiga. A ciência antiga tinha como base o dogmatismo: era especulativa e partia de interpretações da Bíblia. A ciência antiga era baseada na lógica e na demonstração de verdade, sem considerar a observação e a experiência. É o caso da teoria **geocêntrica, ou seja, a teoria que postulava que a terra é o centro do universo**, vigorava há quase vinte séculos e constituía a maneira pela qual o homem antigo e medieval via a si mesmo e ao mundo.

A concepção medieval cristã via o homem como é o ser supremo da criação divina e a terra era o centro do universo. A teoria de que a terra era o centro do mundo, **geocentrismo**, era uma explicação que justificava tal visão.

A ciência antiga era um corpo de verdades teóricas universais, de certezas definitivas, que não admitiam erros, mudanças ou crítica.

O novo período – Idade Moderna - vai significar uma ruptura com essa concepção de mundo dogmática, que não permitia a reflexão e a crítica.

Filosofia Moderna: sec. XVII e XVIII

Após a Idade Média, há um período de transição entre o século XV e XVI para a Idade Moderna, que significou ruptura com a tradição anterior cristã, fundamentada em Deus, e passou-se a valorizar o homem.

É o período chamado **Humanismo Renascentista**: artes plásticas, valorização do homem - liberdade e criatividade

É o momento em que se rompe com a visão sagrada e teológica na arte, no pensamento, na política, na literatura. Os pensadores desse período passam a valorizar o saber dos gregos antigos. Valoriza-se o homem e rompe-se com o pensamento teocêntrico, que considera Deus como o centro de tudo, e a Ciência Antiga.

A Idade Moderna traz a proposta de uma nova ordem e visão de mundo, rejeitando a autoridade imposta pelos costumes e pela hierarquia da nobreza e Igreja, em favor da recuperação do que há de virtuoso, intuitivo e espontâneo na natureza humana. Surge um novo estilo com nova temática.

Valoriza-se o corpo humano, artes, pensamento, política, ciência. É o momento de novos pensadores e artistas, tais como Leonardo da Vinci, William Shakespeare, Rafael, Maquiavel, Michelangelo, Montaigne.

1. As condições históricas

Surge uma nova maneira de pensar e ver o mundo, resultado das transformações históricas que ocorreram na Europa. Entre os fatores históricos, pode-se destacar:

- 1.1.** O humanismo renascentista do sec. XV
- 1.2.** A descoberta do Novo Mundo (sec. XV)
- 1.3.** A Reforma Protestante do sec. XVI
- 1.4.** A revolução científica do sec. XVII
- 1.5.** Desenvolvimento do mercantilismo e ruptura da economia feudal
- 1.6.** Grandes núcleos urbanos e a invenção da imprensa,

1.1. O humanismo renascentista do sec. XV

Nasceu na península itálica, sendo um período de transição entre a Idade Média e a Moderna. Rompeu com a filosofia cristã da escolástica medieval e, valoriza o saber dos gregos antigos, retomando a concepção do **humanismo**.

O período medieval, anterior, foi marcado por uma forte visão hierárquica e religiosa de mundo, em que a arte está voltada para o sagrado, filosofia está vinculada à teologia e à problemática religiosa.

O **homem** e seus atributos de **liberdade e razão** passam a ser importantes novamente, e não apenas as o mundo divino.

Nas artes predomina os temas pagãos, afastados da temática religiosa. É a arte voltada para o homem comum, não mais reis e santos. Valoriza-se o corpo e a dignidade humana.

Thomas Morus, em a *A Utopia*, defende a tolerância religiosa, critica o autoritarismo dos reis e da Igreja, favorecendo a razão e a virtude natural.

Maquiavel, autor escreveu **O Príncipe**, inaugurou o pensamento moderno da política, em que faz uma análise do poder como fato político, independente das questões morais..

1.2. A descoberta do Novo Mundo

Outro fator importante que levou a mudança do pensamento moderno foi a descoberta do Novo Mundo, pois revelou a falsidade e fragilidade da geografia antiga, o desconhecimento da flora e fauna encontradas. Revelou também a falta de conhecimento de outros povos e culturas. Muita coisa precisava ser reformulada.

A ciência antiga perde a autoridade é questionada, pois nada explica sobre a nova realidade e suas narrativas. Acreditava que a “terra era plana”, desconhecem os novos habitantes dessas terras descobertas, sua natureza, sua origem, sua cultura, tão distintas da européia.

1.3. A Reforma Protestante

Martin Lutero contesta a autoridade da Igreja marcada pela corrupção e passa a valorizar a consciência individual de buscar a própria fé, sem ser pela imposição das verdades dogmáticas. Rompe com Igreja Católica e funda a Igreja protestante. Essa nova igreja propõe e representa, assim, a defesa da liberdade individual e da consciência em lugar da certeza, valorizando a ideia de que o indivíduo é capaz de encontrar sua própria verdade religiosa.

1.4. A revolução científica moderna

Outro fator essencial desse processo de transformação é a revolução científica que significou o ponto de partida para a ciência nos moldes que conhecemos hoje.

Nicolau Copérnico no século XVI vai defender matematicamente que a Terra gira em torno do Sol, rompendo com o sistema geocêntrico de Ptolomeu (sec.II) e inspirado em Aristóteles.

A teoria do geocentrismo vigorava há quase vinte séculos e era maneira pela qual o homem antigo e medieval via a si mesmo e ao mundo. A ciência moderna surge quando se torna mais importante observar e experimentar, ao contrário da visão antiga que partia de princípios estabelecidos e dogmáticos.

É um processo de transição e não uma ruptura radical. Ao longo desse processo surgem Galileu e Isaac Newton, entre outros, que vão transformar a visão científica do século XVII seguinte.

O rompimento com a ciência antiga revelou uma concepção de distinto do universo antigo, que é fechado, finito e geocêntrico. A nova ciência propõe o modelo heliocêntrico e o universo é infinito.

A ciência é ativa valoriza a observação e o método experimental, une ciência e técnica. A ciência antiga é contemplativa, separa ciência e técnica.

No século XVII a Filosofia e a Ciência se separam. Galileu, usando um telescópio, demonstra o modelo desenvolvido por Copérnico. Vai ser interpelado pela Igreja.

Entre os principais pensadores daquele momento, destacam-se:

- Copérnico, um sacerdote polonês, propôs a teoria heliocêntrica que atingia a concepção medieval cristã de que o homem é ser supremo da criação divina e que por isso a terra é o centro do universo.

- Giordano Bruno leva adiante a idéia de Copérnico e desenvolve a concepção de universo infinito. É condenado e morre queimado vivo na fogueira.

- Galileu Galilei contribuiu com descobertas científicas, como o aperfeiçoamento do telescópio, e com uma nova postura metodológica de investigação científica: observação, experimentação, uso da linguagem matemática. Por condenar os dogmas tradicionais da Igreja, também foi condenado pela Inquisição, mas optou por viver e seguiu fazendo suas pesquisas clandestinamente.

A revolução científica pode ser considerada uma grande realização do espírito crítico humano, e acaba concentrando sua atenção na natureza do universo, na ciência da natureza.

1.5. Desenvolvimento do mercantilismo e ruptura da economia feudal

O mercantilismo antecede ao desenvolvimento da indústria e trouxe novas necessidades com o surgimento da burguesia, diferentes dos interesses da nobreza.

1.6. Surgimento dos grandes centros urbanos leva a novos valores e necessidades. E a invenção da Imprensa permite que as idéias possam ser publicadas e difundidas.

2. Sobre a produção do conhecimento

A Idade Moderna é um período é marcado por grandes transformações. Estas transformações e o desenvolvimento da **ciência moderna** levaram o homem a questionar os critérios e os métodos usados para aquisição do conhecimento verdadeiro da realidade.

Como podemos conhecer? Quais os fundamentos do conhecimento? O que é conhecer? Essas questões são essenciais pra a ciência, a ética e **epistemologia**.

A Filosofia Moderna vai enfrentar o prestígio que o pensamento de Aristóteles tinha e a supremacia da doutrina da Igreja, na Idade Média, e inaugurou um modo novo de conceber e compreender o conhecimento. O século XVII viu nascer o método experimental e a possibilidade de explicação mecânica e matemática do Universo, que deu origem à ciência moderna.

A partir desses questionamentos, duas novas perspectivas para o saber, às vezes complementares, às vezes antagônica. Surgem o racionalismo e o empirismo.

O **racionalismo e o empirismo** constituem novos **paradigmas** da **filosofia moderna** para conhecer a realidade.

O que é a razão? Existem vários sentidos de razão no nosso dia a dia. A **Filosofia** se define como conhecimento racional da realidade natural e cultural, das coisas e dos seres humanos. A razão é a organização e ordenação de idéias, para assim poder sistematizá-las.

A razão é atividade intelectual de conhecimento da realidade natural, social, psicológica, histórica. Possui um ideal de clareza, de ordenação e de rigor e precisão dos pensamentos e de palavras.

A razão, em sua origem, é a capacidade intelectual de pensar e exprimir-se correta e claramente, de modo a organizar e ordenar a realidade, os seres, os fatos e as idéias.

Desde o começo da Filosofia, a origem da palavra razão fez com que ela fosse considerada oposta a quatro outras atitudes mentais:

- Ao conhecimento ilusório
- Às emoções, aos sentimentos, às paixões,
- À crença religiosa, em que a verdade nos é dada pela fé numa revelação divina
- Ao êxtase místico

A Filosofia Moderna foi o período em que mais se confiou nos poderes da razão para conhecer e conquistar a realidade e o homem – por isso foi chamado de Grande Racionalismo Clássico.

O marco dessa forma de pensamento é René Descarte, matemático e filósofo, inventor da geometria analítica. O método escolhido é o matemático, por ser o exemplo de conhecimento integral racional.

2.1. RACIONALISMO

O racionalismo sustenta que há um tipo de conhecimento que surge diretamente da razão. É baseado nos princípios da busca da certeza e da demonstração, sustentados por um conhecimento que não vêm da experiência e são elaborados somente pela razão.

O racionalismo considera que o homem tem idéias inatas, ou seja, que não são derivadas da experiência, mas se encontram no indivíduo desde seu nascimento e desconfia das percepções sensoriais.

Enquanto a ciência cristã e antiga constituía um corpo de verdades teóricas universais, de certezas definitivas, não admitindo erros, mudanças ou crítica, a ciência moderna e racional vai propor formular leis e princípios que expliquem o funcionamento da realidade.

O pensamento racional ao introduzir a dúvida no processo do pensamento, introduz a crítica como parte do desenvolvimento do conhecimento científico. São esses princípios da ciência moderna que encontramos hoje.

Principais pensadores: René Descartes (1596-1650), Pascal (1623-1662), Spinoza (1632-1677) e Leibniz (1646-1716), Friedrich Hegel (1770-1831).

René Descartes,

Nasceu na França, em 1596, em um momento de profunda crise da sociedade e cultura européia, passando por grandes transformações e ruptura com o mundo anterior. Foi um dos principais pensadores do racionalismo. Expôs suas idéias com cautela para evitar a condenação da igreja. É considerado um dos pais da filosofia moderna.

O princípio básico de sua filosofia é a frase: **“Penso, Logo existo”**. A base de seu método é a dúvida de todas as nossas crenças e opiniões. Para ele, tudo deve ser rejeitado se houver qualquer possibilidade de dúvida. O pensamento é algo mais certo que a matéria. Ele valorizava a atividade do sujeito pensante em relação ao real a ser conhecido. Descartes acreditava que o método racional é caminho para garantir o conhecimento de uma teoria científica.

2.2. EMPIRISMO

O Empirismo defende que o conhecimento humano provém da nossa percepção do mundo externo e da nossa capacidade mental, valorizando a experiência sensível e concreta como fonte do conhecimento e da investigação.

Segundo os empiristas, o conhecimento da razão, da verdade e das idéias racionais é importante, mas desde que estejam ligados à experiência, pois as idéias são adquiridas ao longo da vida e mediante o exercício da experiência sensorial e da reflexão.

O método empirista baseia-se na formulação de hipóteses, na observação, na verificação de hipóteses com base nos experimentos.

O empirismo provoca uma revolução para a ciência. A partir da valorização da experiência, o conhecimento científico, que antes se contentava em contemplar a natureza, passa a querer dominá-la, buscando resultados práticos.

Principais filósofos: Francis Bacon, John Locke, David Hume, Thomas Hobbes e John Stuart Mill.

Francis Bacon, nasceu na Inglaterra criou o lema **saber é poder**, pois compreende que o desenvolvimento da pesquisa experimental aumenta o poder dos homens sobre a natureza .

John Locke, médico inglês, dizia que o mente humana é uma **tábula rasa**, um papel em branco sem nenhuma idéia previamente escrita e que todas as idéias são adquiridas ao longo da vida mediante o exercício da experiência sensorial e da reflexão. Defendeu que a experiência é a fonte das idéias. Desenvolveu uma corrente denominada Tabula Rasa, onde afirmou que as pessoas desconhecem tudo, mas que através de tentativas e erros aprendem e conquistam experiência.

3. O racionalismo e o empirismo são pensamentos distintos, embora exista um elemento em comum: a preocupação com o entendimento humano.

A Filosofia Moderna

- ✓ O que é conhecer?
- ✓ Como podemos conhecer?
- ✓ Qual a relação entre consciência e realidade?

Essas questões deram origem a uma área da filosofia preocupada com o processo de conhecimento da realidade: a **teoria do conhecimento, a epistemologia**.

Em resposta a essas questões foram formuladas duas propostas teóricas:

- ✓ **o racionalismo** – o conhecimento emana da razão e o
- ✓ **o empirismo** – o conhecimento emana da experiência sensível.

Idade Moderna, no século XVII, com Galileu registrou a separação da ciência e da filosofia. É nessa época que a ciência toma os rumos da ciência atual, baseada em comprovações, por meio de um método.

A Filosofia Moderna propôs algumas mudanças teóricas:

1º. O homem se volta para si mesmo, para saber se ele é realmente capaz de conhecer a verdade. O homem passou a refletir sobre seu pensamento. O pensamento tornou-se um objeto de estudo.

2º. Cria a concepção de que a realidade - natureza, instituições sociais e política - pode ser captada pelas idéias e pela razão.

3º. A realidade é racional porque é um sistema ordenado de causas e efeitos que podem ser conhecidas e transformadas pelo homem.

Já que a realidade pode ser inteiramente representada pelos conceitos elaborados pelo sujeito do conhecimento, o homem pode intervir e alterar essa realidade.

O homem adquire um enorme poder sobre a natureza e realidade. Nasce a idéia da experimentação e da tecnologia. Constrói-se o ideal de que o homem pode dominar tecnicamente a natureza e a sociedade. Nasce uma nova Ciência.

4. Alguns importantes pensadores e cientistas modernos

4.1. Galileu Galilei – nasceu na Itália e é considerado o fundador da física moderna. Defendeu as explicações do universo a partir da teoria heliocêntrica e rejeitava a física de Aristóteles, adotadas como verdade absoluta pelo cristianismo.

Por contrariar essa visão tradicional foi considerado herege. Questionava a Bíblia, sendo julgado pelo Tribunal da Inquisição e condenado a fogueira ou a renegar suas concepções científicas. Optou por se retratar, mas continuou fiel às idéias e publicou clandestinamente uma obra que contrariava os dogmas cristãos.

4.2. Isaac Newton - nasceu na Inglaterra, físico e matemático, continuou à revolução científica que deu origem à física clássica. Fala de um universo ordenado, como uma grande máquina. Além de física, matemática, filosofia e astronomia, estudou também alquimia, astrologia, cabala, magia e teologia, e era um grande conhecedor da Bíblia. Considerava que todos esses campos do saber poderiam contribuir para o estudo dos fenômenos naturais.

Suas investigações experimentais, acompanhadas de rigorosa descrição matemática, constituíram-se modelo de uma metodologia de investigação para as ciências nos séculos seguintes.

Leitura Recomendada:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando . São Paulo, Moderna, 2003.
--